



## EDITORIAL

### PARA QUE SERVE UM SISTEMA DE RECOLHA SELECTIVA DE R.S.U.?

Tal como o país, a Região de Leiria após longos anos de uma ausência total de soluções para os seus R.S.U. – Resíduos Sólidos Urbanos, - onde predominavam as pestilentas e contaminantes lixeiras - reúne finalmente condições para trilhar caminhos de esperança e de contributo para um futuro melhor e mais duradouro.

É necessária a urgente consciencialização de que só com uma política integrada de resíduos assente nos 3RRR, as sociedades modernas, ditas desenvolvidas terão perspectivas de sobrevivência. Face às elevadas quantidades de resíduos que estas sociedades produzem, a redução, a reutilização e a reciclagem no seu conjunto, permitem uma enorme poupança de recursos naturais e energia e, diminuem fortemente a produção de resíduos. Contudo, a ênfase deve ser colocada no primeiro R ou seja a redução. Porque como diz o provérbio “no poupar é que está o ganho”.

Contudo, um sistema de recolha selectiva e posterior valorização e reciclagem dos resíduos só será verdadeiramente eficaz com o contributo de todos, entidades públicas, empresas e cidadãos. Porque não basta instalar um sistema de recolha selectiva quando o civismo e a cidadania estão ausentes e, infelizmente parece ser esse o cenário que nos está a acontecer.

Ora, se o sistema de recolha implantado pela VALORLIS, tem capacidade de resposta, sobretudo nos meios urbanos, com particular destaque para a cidade de Leiria, onde o índice de ecopontos instalados é superior às necessidades e aos índices praticados na Europa, como se justificam os cenários vergonhosos a que vimos assistindo um pouco por todos os concelhos dos municípios que integram o Sistema Multimunicipal da Alta Estremadura, com a colocação diária dos materiais fora dos contentores respectivos, estando estes completamente vazios, sobretudo por parte de empresas que geram grandes quantidades de resíduos, principalmente papel/cartão?

Temos consciência de que é necessário continuar a apostar numa política de educação e sensibilização ambientais, e no que à Oikos diz respeito, continuaremos a desenvolver todos os esforços nesse sentido. No entanto há situações em que é preciso agir e fazer cumprir a lei e, em nossa opinião as Câmaras Municipais, particularmente a Câmara Municipal de Leiria, - onde o problema atinge maiores dimensões, e onde têm sido feitas inúmeras acções de sensibilização e esclarecimento - não podem continuar a pactuar com o comportamento de inúmeros comerciantes, que estão identificados e continuam a desrespeitá-la.

Entendemos que é urgente não só aplicar as sanções previstas na lei - sob pena de qualquer política de sensibilização poder ser destruída por estes maus exemplos - como fazer a divulgação pública dos estabelecimentos faltosos para que o cidadão comum possa optar por aqueles que respeitam os seus direitos.

É inadmissível que um investimento desta dimensão, custeado pelos impostos dos cidadãos seja desaproveitado desta maneira, para além das grandes quantidades de resíduos que podiam ser recicladas, que não só são desperdiçadas, como ainda vão ocupar muito espaço no aterro.

Mas não é só às autoridades que devem ser pedidas responsabilidades. Cada cidadão tem o direito e o dever de contribuir para um futuro melhor, cumprindo e exigindo medidas par o bom funcionamento do sistema, exercendo uma verdadeira cidadania.

# 1ª CIMEIRA ECOLOGISTA IBÉRICA



Decorreu em Salamanca, nos passados dias 22 e 23 de Janeiro de 2000, a 1ª Cimeira Ecológica Ibérica, na qual esteve presente uma delegação da Oikos, que integrou a representação da CPADA — Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente — que organizou a Cimeira em conjunto com a Organização Ecologistas en Acción, em representação de Espanha.

Esta cimeira decorreu no fim de semana anterior à Cimeira Bilateral Hispano-Lusa - que contou com a participação dos ministros do ambiente dos dois países - tendo o "Manifesto de Salamanca" resultante da já citada Cimeira Ecológica Ibérica sido entregue aos referidos responsáveis.

Este documento integra um vasto conjunto de reflexões e propostas realizadas em torno de temas ambientais relevantes e com expressão transfronteiriça, previamente preparados e analisados em grupos de trabalho temáticos e foram posteriormente discutidos e aprovados em sessões plenárias (por unanimidade, refira-se).

Dos temas que integraram os trabalhos desta 1ª Cimeira apenas se realiza uma breve listagem, em virtude de ser impossível no âmbito de um boletim com estas características, editar na íntegra os textos elaborados. Assim, para cada um dos temas/sub-temas abaixo referidos, o Manifesto de Salamanca faz a caracterização geral em termos ibéricos e aponta soluções:

1. ÁGUA
  - 1.1. Construção de grandes barragens
  - 1.2. Regime de caudais. Realização de grandes transvazes
  - 1.3. Qualidade das águas
  - 1.4. Directiva-Quadro da Água
2. CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
  - 2.1. Espaços Naturais
  - 2.2. Conservação do lince ibérico e do lobo ibérico
3. POLÍTICA DAS PESCAS
4. LITORAL
5. TRANSPORTES
6. MOBILIDADE URBANA
7. ENERGIA
8. RESÍDUOS NUCLEARES
9. RESÍDUOS
  - 9.1. Resíduos Urbanos
  - 9.2. Resíduos industriais
  - 9.3. Resíduos agrícolas
10. TURISMO SUSTENTÁVEL
11. CULTIVOS E ALIMENTOS GENETICAMENTE MODIFICADOS E TRANSGÉNICOS
12. GLOBALIZAÇÃO

Tendo em consideração a importância técnica e estratégica deste documento, e atendendo à impossibilidade de o publicar nesta edição do Guarda-Rios, vai o mesmo poder ser consultado pelos interessados na página da Oikos na internet ([www.terravista.pt/nazare/5199](http://www.terravista.pt/nazare/5199)).

## FICHA TÉCNICA:

**Director:** Nuno Carvalho

**Coordenador:** António Reis

**Colaboraram neste número:** Inês Vaz, Mário Oliveira, Nuno Carvalho, Raquel Delgado

**Propriedade:** OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Rua Correia Mateus 21 - 1º - 2400-127 Leiria - Tef.: 244 828 555 Fax: 244 826 024

E-mail: [oikosambiente@mail.telepac.pt](mailto:oikosambiente@mail.telepac.pt) • Internet: <http://www.terravista.pt/nazare/5199>

**Depósito Legal:** Nº 120442/98

**Tiragem:** 1.000 exemplares

*Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS.*

# PARECER DA OIKOS — ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE E DO PATRIMÓNIO DA REGIÃO DE LEIRIA, AO POOC — PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA - OVAR - MARINHA GRANDE

É entendimento da Oikos que, na generalidade, este documento se apresenta como um instrumento definidor de condicionamentos, vocações e usos dominantes do solo, localização de infra-estruturas de apoio e balizador do desenvolvimento de actividades específicas da orla costeira adequado à realidade, cuja execução e implementação peca, gravemente, por tardia – uma vez que se viu obrigado a proceder a exercício de integração e compatibilização de documentos que lhe são hierarquicamente inferiores e subordinados e não o contrário, como seria lógico e desejável, nomeadamente no que respeita à interrelação com os PDM's, a maioria dos quais já aprovados.

Da análise do documento sob o ponto de vista técnico, conclui-se que este se apresenta como um todo equilibrado em que, numa perspectiva realista e compatível com o desenvolvimento sustentado da orla costeira, parece tentar contemplar a larga maioria dos interesses e valores associados ao seu uso, gestão, conhecimento e planificação.

Na sequência dos contactos entre a equipa de elaboração do POOC e técnicos da Oikos, durante a fase de elaboração deste documento, foram claramente registadas as opiniões e sugestões desta ONGA, facto que se saúda.

No entanto, em nosso entender, algumas situações merecem ainda apreciação, sendo que algumas têm âmbito geral e, na sua maioria, âmbito de aplicação à região entre Figueira da Foz e Marinha Grande:

- A Oikos entende dever ser mais realçada, neste documento, de forma muito directa e incisiva, a inimaginável situação das áreas sob jurisdição portuária, nomeadamente no tocante aos volumes e destinos a dar aos dragados, cuja carência na recuperação/manutenção dos cordões dunares é de todos conhecida. Desta forma, a pressão sobre a entidade legisladora deverá constar do documento, bem como um muito claro envolvimento directo das gestões das JAP's – envolvendo quantificação dos volumes de arenosos a lançar a sotamar que permitam uma efectiva recuperação e consolidada manutenção dos mesmos.

- Constatou-se que os acessos previstos para a realização da arte xávega não contemplou todos aqueles que a praticam actualmente. É nosso entendimento que o documento o poderá proporcionar sem, no entanto, admitir que tal actividade venha a criar novas intersecções no cordões dunares, permitindo apenas o uso dos acessos já existentes e devidamente integradas no plano.

- A erosão costeira tem expressão diferente ao longo do litoral abrangido pelo documento, tal como a sua morfologia também varia. Os fenómenos que motivam esta erosão são claramente apontados, sendo a acção antrópica sobre os cordões dunares um dos mais determinantes factores conhecidos para que se criem áreas de potencial erosão e avanço do mar sobre o domínio continental. Desta forma a Oikos opõe-se de forma veemente à criação de condições que conduzam à “massificação” do uso da Praia do Osso da Baleia.

A monitorização científica do perfil transversal desta praia não tem sido realizada, que se saiba. O seu acompanhamento visual tem acontecido por parte da Oikos, e tem revelado sensíveis variações em função dos regimes energéticos de inverno/verão. É entendimento da Oikos que a resistência que este cordão dunar tem revelado à erosão se tem ficado a dever ao acesso limitado de utentes. Se é aceitável que se melhorem os acessos, não o é que os estacionamento se venham a localizar tão próximo do cordão dunar frontal que crie condições para a abertura de novos trilhos selvagens sobre os mesmos. De igual forma se nos afigura alguma dificuldade técnica – com os custos acrescidos – para a manutenção de um acesso elevado à praia sem existir primeiro um conhecimento aprofundado da variação do seu perfil ao longo de alguns anos.

Salientando o facto de se preverem estruturas de educação ambiental nesta área, a sua selecção como Praia Dourada deve criar responsabilidades acrescidas na planificação da sua utilização e localização de infra-estruturas de apoio, devendo aquele centro educativo ter por missão explicar/sensibilizar o utente para as opções tomadas relativamente àquela praia (então sim, de excepção porque se tornaria um modelo

a seguir). Para se solucionarem as questões actuais não se podem continuar a criar condições idênticas às que geraram os erros do passado, pelo que é necessário alterar os modelos de oferta aos utentes das praias, explicar as opções tomadas e fiscalizar e punir os que não acatarem as novas regras.

De igual forma, e num momento em que se pretende tentar corrigir e ordenar o acesso e uso das praias, entre a praia da Vieira de Leiria e Pedrógão, afigura-se-nos como totalmente descabido criar acessos privilegiados à Praia da Aberta e formalizar a sua existência. Defendemos mesmo que se deveriam criar condições para se desincentivar o seu uso, e por essa via, preservar o seu cordão dunar. Este cordão, com dunas de elevada expressão criará fortes dificuldades na criação de acesso elevado e sua manutenção durante o inverno com a variação do perfil de praia. Criará, pela morfologia das dunas, um atractivo extra que consiste na realização de uma actividade "radical": o rebolar sobre a duna e descer os seus muitos metros até à praia, destruindo a sua flora e contribuindo para a sua degradação e posterior investimento na recuperação.

Pelos motivos apresentados esta praia não só não deverá ser criada, como os acessos existentes deverão ser encerrados, inviabilizando o seu uso incorrecto que actualmente se verifica em pequena escala, permitindo desta forma uma fiscalização eficaz. Cumulativamente, a existência de mais esta praia na região trará fortes impactes negativos no transito entre as localidades atrás referidas e na degradação das matas envolventes, pelo seu uso indevido.

Relativamente à localização de Centros de Educação Ambiental, a Oikos entende dever acrescentar algumas sugestões:

- Na Figueira da Foz deverão ser criados mecanismos de protecção às Pegadas de Terópodes do Cabo Mondego e Sequência estratigráfica do Jurássico (cuja classificação como Geomonumento se arrasta, penosamente, há 20 anos, enquanto os projectos urbanísticos se implementam primeiro e legalizam depois...), admitindo a sua integração em Centros de Educação Ambiental.

- No Pedrógão deverá reservar-se a depressão criada pela duna frontal, localizada junto da rotunda do topo Norte desta localidade, para a criação de um eventual polo de Educação Ambiental, de acesso controlado. Este fecho da zona poderá, discretamente, inviabilizar travessias descontroladas e selvagens, longitudinalmente à duna, para posterior acesso à praia.

- Na Praia da Vieira propõe-se a criação de um jardim de espécies dunares e de um campo de explicação dos fenómenos de criação/recuperação dunares (em resultado de um projecto de educação ambiental já abordado com técnicos da D.R.A.C.), a criar em frente da marginal, junto ao seu extremo Norte, criando simultaneamente acessos controlados e uma zona dunar de pequena expressão entre a estrada e a praia.

- Em S. Pedro de Moel, pela importância geológica que possui, deveria ser criado estatuto de Zona de Educação Ambiental para a Praia da Concha e promontórios envolventes. Nesta praia são, há anos, levadas a cabo acções de educação ambiental dinamizadas pela Oikos e apoiadas pela Câmara Municipal da Marinha Grande e Ministério do Ambiente (através do Ipamb e da Direcção Regional do Ambiente do Centro). No âmbito destes projectos foram editados (e estão previstas novas edições), documentos de educação ambiental e caracterização biológica e geológica destes espaços. De igual modo se propõe que seja prevista a criação de um Jardim Atlântico nos promontórios entre a praia da Concha e o limite urbanizado Norte de S. Pedro de Moel, onde se poderão usar estratégias de educação ambiental para criação de percursos pedonais entre vegetação dunar, devidamente identificada, regularizando-se o uso desse espaço.

Face aos graves problemas que afectam este troço de litoral e aos equilíbrios que são preconizados no presente plano, o mesmo deve ser implementado e cumprido de forma rigorosa por todas as instituições envolvidas, sob pena de o mesmo ser desvirtuado e tornado totalmente ineficaz, devendo por isso ser criados mecanismos eficazes de acompanhamento e fiscalização do POOC.

---

Os pareceres relativos ao POOC, Novo Aeroporto e Co-incineração, podem ser consultados

na nossa página na internet em [www.terravista.pt/nazare/5199](http://www.terravista.pt/nazare/5199)

# PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2000

Na Assembleia Geral de 18 de Março passado, em conjunto com o relatório de actividades de 1999, e a eleição dos novos Corpos Sociais, foi apresentado e aprovado o Plano de Actividades para 2000 que resumidamente se apresenta:

## VI JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

"Contribuição dos espaços naturais para a sustentabilidade dos meios urbanos" — Actividade a realizar em 02 e 03 de Março, no auditório da ESEL.

### COLÓQUIO "Património Construído - Que Perspectivas"

A realizar em Leiria, no Auditório da NERLEI, em 05 de Junho.

## VIII CONCURSO DE FOTOGRAFIA

Tema: "Património Construído" — Divulgação em Fevereiro e exposição a inaugurar em 05 de Junho.

## DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS

### Projectos em curso provenientes de 1999

- **CONHECER E RECUPERAR OS ECOSISTEMAS RIBEIRINHOS** — Projecto cujo objectivo principal é desenvolver actividades de sensibilização sobre ecossistemas ribeirinhos.
- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LITORAL REGIONAL** — Projecto que pretende dar continuidade aos projectos de educação ambiental para o litoral desenvolvidos nos últimos anos
- **PÉROLAS AMBIENTAIS DO CONCELHO DE LEIRIA** — Projecto que consiste no envolvimento dos jovens de escolas da região na inventariação da fauna, flora e acção humana em áreas naturais consideradas relevantes (Lapedo, S<sup>o</sup> do Monte, carvalhal da Curvachia, caniçais da Sismaria).

### Projectos a desenvolver no ano de 2000

- **PROJECTO COASTWATCH EUROPE** — Independentemente da aprovação do projecto apresentado ao IPAMB (e que permite outro tipo de acções), a Oikos, continuará a coordenar este projecto entre a Nazaré e a Figueira da Foz, incluindo o estuário do Mondego.
- **RIO ARUNCA - APROFUNDAR O CONHECIMENTO DOS SEUS ECOSISTEMAS, DA NASCENTE À FOZ** — Projecto que pretende envolver escolas pertencentes à Bacia Hidrográfica do rio Arunca e levá-las a reflectir sobre os diversos ecossistemas nela existentes. Um dos objectivos fundamentais é dar continuidade à monitorização da qualidade do rio Arunca.
- **LITORAL REGIONAL, UMA ÁREA NATURAL A CONHECER, RECUPERAR E PRESERVAR** — Projecto que tenciona dar continuidade aos projectos desenvolvidos pela Oikos, na área do Litoral.
- **BACIA DO LIS - ESTUDO DAS SUAS ÁREAS NATURAIS** — Projecto que pretende continuar a envolver escolas pertencentes à Bacia Hidrográfica do rio Lis em acções de monitorização da água dos rios Lis e Lena, e no estudo de questões ambientais associadas às áreas naturais atravessadas pelos rios.
- **SENHORA DO MONTE - UM ECOSISTEMA CÁRSICO A ESTUDAR E A PRESERVAR** — Projecto que visa envolver alunos das escolas da região a conhecer com mais rigor a flora e fauna da Senhora do Monte, estabelecendo a sua íntima relação com a morfologia cársica que lhe está subjacente.
- **PROGRAMA "BANDEIRA AZUL DA EUROPA/2000"** — No âmbito desta actividade irão ser realizadas diversas acções de sala e animação/sensibilização de praia. Estão previstas várias actividades para as seguintes praias: Praias de Pedrão, S. Martinho do Porto, Paredes, Polvoeira, Pedra do Ouro e Água de Madeiros.
- **FOGOS FLORESTAIS** — Projecto que pretende dar continuidade aos projectos anteriormente realizados. Prevê-se a realização de um acampamento ambiental e acções de sensibilização da população a realizar em sala e em acções de contacto directo.

## DATAS COMEMORATIVAS

Assinalar com realização de diversas acções e produção de materiais as datas comemorativas relacionadas com o ambiente: Dia da Floresta, Dia da Água e Dia do Ambiente.

## PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Produção de um vasto conjunto de materiais relacionados com os projectos apresentados ao IPAMB e autarquias, e com as datas comemorativas a assinalar constituídos por: brochuras; folhetos; cartazes; autocolantes; diapositivos; exposições.

## ACCÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

À semelhança de anos anteriores e dando continuidade ao que tem sido uma aposta forte da Oikos na Educação Ambiental irá ser realizado um vasto conjunto de actividades muitas das quais em colaboração com escolas da região. Destas actividades destacam-se: visitas de estudo; acampamentos ambientais; acções em escolas sobre temáticas diversas: Resíduos; Reciclagem; Conservação da Natureza; Litoral, etc...

## RECEPÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS FERIDOS E/OU DE CATIVEIRO

A Oikos pretende manter o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com a recolha e encaminhamento de animais.

## PARTICIPAÇÃO EM ACCÕES DIVERSAS:

A participação da Oikos em colóquios, jornadas, congressos, etc., continuará a verificar-se em função da disponibilidade dos seus representantes, uma vez que os convites superam a capacidade de resposta.

## INFORMAÇÃO

A Oikos pretende continuar a intervir nos diversos órgãos de comunicação social, em defesa dos valores do ambiente e do património, numa perspectiva de informação e formação dos cidadãos. De igual forma, "O Guarda-Rios" - publicação trimestral - continuará a ser editado.

## TOMADAS DE POSIÇÃO FACE AO PATRIMÓNIO NATURAL E CONSTRUÍDO

A Oikos continuará, e tentará reforçar, a sua intervenção no apoio ao público, através: da emissão de pareceres técnicos e da elaboração e encaminhamento de denúncias e protestos.

## SERVIÇOS DE APOIO À COMUNIDADE:

A Oikos pretende reforçar o trabalho desenvolvido, nomeadamente com a adequação dos espaços na nova sede a estas funções.

## CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

A Oikos continuará a adquirir mais materiais: Livros; Vídeos; CD ROM, s., etc., e procurará aumentar/melhorar o serviço de informática na sede.

## PARTICIPAÇÃO EM ORGANISMOS

Manter as participações existentes e eventualmente participar noutros se possível face às disponibilidades.

## INTERASSOCIATIVISMO

Trata-se de uma área extremamente importante para a eficácia do trabalho para o ambiente no nosso país pelo que a Oikos tentará reforçar as colaborações interassociativas no ano de 2000.

# VI JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

"Contribuição dos Espaços Naturais para a Sustentabilidade dos Meios Urbanos"

Leiria 02 e 03 de Março de 2000

As VI Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento, organizadas pela Oikos - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, foram subordinadas ao tema "A Contribuição dos Espaços Naturais para a Sustentabilidade dos Meios Urbanos"

## CONCLUSÕES

As áreas naturais assumem uma importância vital para o equilíbrio e a sustentabilidade dos meios urbanos e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos cidadãos, pelo conjunto de funções sociais e ecológicas que desempenham.

Os espaços naturais em meio urbano e periurbano podem, e devem, assumir uma diversidade de formas - do jardim tradicional ao parque ou área de lazer, até áreas "selvagens", florestais e de agricultura - como garante do desempenho do já citado conjunto de funções que lhes são reconhecidos, devendo ser tratados, adaptados e usufruídos de acordo com as suas características e capacidades.

Assim, a partir da análise do caso particular da cidade de Leiria (revelando um desordenado crescimento urbanístico que, cumulativamente, não tem privilegiado a salvaguarda destas áreas naturais) constatou-se a existência de um conjunto de espaços naturais em meio urbano de grande valor ecológico, cuja preservação se afigura como fundamental para o respectivo equilíbrio. Destes espaços destacam-se a Encosta de S. Miguel, a Sra. da Encarnação, o perímetro englobado nas instalações da Prisão Escola, Encosta dos Capuchos, Quinta do Cabeço e Quinta dos Charters.

Igualmente, relativamente aos espaços periurbanos, foram citados alguns de muitos exemplos de áreas a preservar, sendo destacados a encosta da Ponte das Mestras (na vertente Oeste, ainda não urbanizada), os Campos do Lis (nas áreas não urbanizadas), o Lapedo, o vale da Ribeira da Caranguejeira, o carvalhal da Curvachia, a Senhora do Monte, a área envolvente à nascente do rio Lis, e seu vale encaixante, até ao limite urbano da cidade, bem como o vale do rio Lena a partir do Vale Gracioso até à entrada do perímetro urbano.

Estas áreas periurbanas, de inegável valor ambiental, encontram-se geograficamente distribuídas de forma que permite a sua fácil integração numa rede que viabiliza a criação de corredores ecológicos ao longo das linhas de água já citadas.

Esta constatação acabou por enfatizar o excessivo protagonismo da componente urbanística do projecto Sistema Rio - o qual, apesar desta crítica é assumidamente um projecto válido - em prejuízo da sua componente natural, situação que urge ser reequacionada à luz destas conclusões.

Numa análise mais global, envolvendo a apreciação ao nível da Bacia Hidrográfica do rio Lis, ficou evidenciado um vasto conjunto de potencialidades relativamente a áreas naturais ainda existentes. O conjunto de iniciativas centradas na rede hidrográfica - com particular destaque para o projecto de despoluição da bacia do Lis - tornam estas linhas de água vectores aglutinadores da acção das diversas entidades com responsabilidades na área do Ordenamento e Ambiente, facto que terá que ser aproveitado para recuperar e evidenciar as suas valências numa perspectiva de equilíbrio ambiental e social.

Ainda no âmbito da análise à Bacia Hidrográfica do Rio Lis mereceu particular destaque o facto de o crescimento urbano contemplado nos PDM's integrantes desta bacia prever um crescimento de 304% (note-se que o crescimento demográfico do país não excede os 4%), grande parte dos quais em áreas naturais de grande vulnerabilidade, com impactes evidentes sobre os recursos hídricos, facto que deverá ser reavaliado.

No caso particular do PDM de Leiria (em revisão) este dimensionamento pode - e deve - ser corrigido, contemplando, de forma inequívoca, a salvaguarda destas áreas naturais.

Da análise de situações reais relativas a espaços urbanos e periurbanos de cidades europeias em situações similares resulta a confirmação plena desta necessidade, como garante do já citado equilíbrio funcional, ecológico e social de uma cidade média que apresenta índices de crescimento elevados.

Resultou também destas jornadas a clara necessidade da formação e intervenção dos cidadãos na defesa dos valores ambientais, facto que corrobora o empenhamento da Oikos de há muitos anos a esta data, relativamente a esta matéria. Nesse sentido, torna-se clara a urgência da requalificação da Mata dos Marrazes, com a concretização do já há muito existente projecto de criação do respectivo Parque Ecológico.

Ficou ainda clara a necessidade dos diversos planos de Ordenamento do território deverem criar uma classe de "Espaços Naturais Multifuncionais" onde se integrem os espaços agrícolas e florestais ameaçados, sobretudo os integrados em áreas ecologicamente sensíveis, nomeadamente em REN e RAN.

Assentando na delimitação da REN deverá ser criada uma "Estrutura Ecológica" que crie uma rede de áreas naturais que, para além de exercer funções ecológicas, satisfaça



## ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS SOCIAIS DA OIKOS

Na Assembleia Geral de 18 de Março passado, decorreu a eleição para os Corpos Sociais da Oikos, tendo sido eleita a única lista concorrente, que a seguir se apresenta:

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: **António Eduardo Roldão dos Santos**

1º Secretário: **Alfredo Carreira Ferreira**

2º Secretário: **Gustavo Miguel dos Reis**

### DIRECÇÃO

Presidente: **Nuno Manuel Santos Carvalho**

Vice-Presidente: **Mário Acácio B. Melo C. Oliveira**

Vice-Presidente: **Lídia Raquel Serra Delgado**

Tesoureiro: **António Augusto Mendes dos Reis**

Secretária: **Inês Alexandre Vaz**

Vogal: **Diomar dos Santos Ferreira**

Vogal: **Sérgio Manuel Vitória Duarte**

Suplentes: — **Luís António Jorge Ferreira**

— **José António Moreira**

### CONSELHO FISCAL

Presidente: **Mapril José Dinis Bernardes**

Secretário: **Pedro Miguel Vieira Maria da Silva**

Relator: **Silvina Maria Reis**

## VIII CONCURSO DE FOTOGRAFIA

### PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO

A OIKOS vai promover o VIII Concurso de Fotografia alusivo ao tema Património Construído. Os objectivos principais deste concurso visam contribuir para um melhor conhecimento do nosso Património Construído e alertar as autoridades e a população em geral para os problemas e para a sua conservação. Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 25 de Maio de 2000 para a Oikos, Apartado 2840, 2401-901 Leiria. Os prémios a atribuir são 100.000\$00 para o 1º prémio, 50.000\$00 para o 2º prémio e 25.000\$00 para o 3º prémio. O regulamento pode ser solicitado à Oikos ou consultado na página da Oikos na Internet.

